

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS: RECONSTRUINDO O TECIDO SOCIAL EM MEIO À EXCLUSÃO HEGEMÔNICA

Raquel Alves Pinheiro1*

¹Pegagoga, Petites Canailles, Neuilly-sur-seine, Paris, França. raquel.alvespinheiro@campusicp.fr

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.3.8223>

RESUMO: O avanço tecnológico na era digital tem promovido grandes debates e discussões no campo da educação acerca do papel da educação popular nesse novo cenário que se apresenta nos dias atuais. Neste sentido, esse artigo tem como objetivo destacar como a educação popular desempenha um papel crucial na formação de indivíduos críticos e conscientes diante das mudanças sociais e tecnológicas. Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método qualitativo e as considerações finais indicam que a educação popular capacita os cidadãos a utilizarem a tecnologia de forma crítica e produtiva, promovendo a transformação da sociedade.

Palavras-chave: Educação, avanço tecnológica, mudança social

POPULAR EDUCATION AND SOCIAL MOVEMENTS: REBUILDING THE SOCIAL FABRIC AMIDST HEMOGENIC EXCLUSION

ABSTRACT: Technological advancement in the digital era has promoted great debates and discussions in the field of education about the role of popular education in this new scenario that appears today. In this sense, this article aims to highlight how popular education plays a crucial role in the formation of critical and conscious individuals in the face of social and technological changes. To carry out the research, the qualitative method was used and the final considerations indicate that popular education enables citizens to use technology in a critical and productive way, promoting the transformation of society.

Keywords: Education, technological advancement, social change.

INTRODUÇÃO

A interseção entre a educação tradicional e o avanço tecnológico tem gerado discussões profundas e amplas acerca da eficácia e pertinência dos modelos de ensino que prevaleceram ao longo de décadas na sociedade contemporânea. Enquanto as tecnologias da informação e comunicação (TICs) continuam a evoluir rapidamente, a educação convencional muitas vezes se depara com desafios relacionados à sua adaptabilidade e à capacidade de engajar os alunos de maneira significativa em um mundo caracterizado por uma crescente interconexão digital. Diante dessa dinâmica mutável, a educação popular se apresenta como um fator crucial não apenas para a renovação dos métodos pedagógicos, mas também para a formação holística e contextualizada dos indivíduos na era digital.

A era digital atual, também conhecida como era da informação ou era da tecnologia, é marcada por uma profunda transformação na forma como interagimos, comunicamos, compartilhamos informações e realizamos atividades cotidianas. Ela é impulsionada pelo rápido avanço das tecnologias da informação e

comunicação (TICs), que incluem dispositivos eletrônicos, redes digitais, plataformas online e sistemas de processamento de dados cada vez mais poderosos. Essa era tem impactos significativos em diversos aspectos da sociedade, moldando nossa cultura, economia, educação, política e até mesmo nossa identidade individual.

[...] A sala de aula tem sido normalmente um espaço conservador, tornando-se, por isso, pouco atrativa para os mais jovens. As suas portas têm de ser abertas ao professor visionário capaz de pôr a sua imaginação ao serviço do desenho, teste e adoção – ou abandono – de novos métodos ou novas tecnologias (VIEIRA, 2014, p.19).

O escopo do presente estudo visa delinear a discussão concernente ao papel intrínseco da educação popular enquanto suplementação ao sistema educacional convencional, bem como considerar sua atuação como um canal mitigador no tocante à proliferação tecnológica. Paralelamente, almeja-se suscitar um debate perspicaz acerca das perspectivas que se delineiam para a instituição escolar diante das mutações prementes na tessitura societária contemporânea.

O fulcro da presente pesquisa repousa na exploração do papel proeminente da educação popular no panorama educacional contemporâneo. Esta abordagem, que prioriza a participação ativa, o diálogo horizontal e a contextualização, se erige como um valioso complemento ao paradigma tradicional de ensino. Nesse paradigma o ensejo reside na capacidade dessa modalidade de educação de engendrar uma conexão mais íntima entre os educandos e os conteúdos abordados, sobretudo quando se trata de temáticas sociais, incitando uma compreensão mais profunda e engajada dos problemas em pauta. Ademais, cogita-se a educação popular como uma salutar válvula de escape em meio ao constante influxo tecnológico.

EDUCAÇÃO POPULAR NA ERA DIGITAL: UM ENCONTRO ENTRE CONSCIÊNCIA CRÍTICA E TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA

Em um mundo caracterizado pela ubiquidade digital, a educação popular emerge como um contraponto vital ao uso excessivo e potencialmente alienante da tecnologia. A abordagem centrada no empoderamento e na conscientização crítica inerentes à educação popular propicia aos indivíduos um instrumental crítico para discernir entre os benefícios construtivos e as armadilhas da tecnologia, almejando uma coexistência mais informada e equilibrada com os avanços tecnológicos.

Nesse contexto, Freire (1970) destaca que:

"Não se trata apenas de saber usar as máquinas, mas de saber usar as máquinas de maneira crítica, criativa e produtiva. O indivíduo educado popularmente não é um mero consumidor passivo da tecnologia, mas alguém capaz de compreender seu impacto na sociedade e de utilizá-la de maneira consciente para transformar sua realidade" (FREIRE, 1970, p. 82).

A educação popular assume, portanto, um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de explorar as potencialidades da tecnologia sem perder de vista os valores humanos, éticos e sociais que permeiam a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

RECONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA NA ERA DE TRANSFORMAÇÕES SOCIO-TECNOLÓGICAS

É de suma importância, no entanto, que se desvele de maneira aprofundada o escopo especulativo inerente ao futuro iminente da instituição escolar, à medida que esta se encontra diante das metamorfoses

aceleradas do contexto sócio-tecnológico contemporâneo. A sociedade contemporânea navega por um cenário caracterizado por transformações em ritmo acelerado, que desafiam os alicerces da concepção tradicional de escola. É inegável que a configuração educacional deve ser recontextualizada e realinhada para corresponder às necessidades e demandas emergentes de um mundo cada vez mais influenciado pela tecnologia.

Nesse contexto, a inserção da educação popular emerge como um componente inovador e vital nesse processo de reformulação. Ela se apresenta como uma via para a construção de uma abordagem pedagógica profundamente adaptada às exigências do século XXI. Ao adentrar o panorama educacional, a educação popular atua como um catalisador de mudança, estimulando não apenas o engajamento ativo dos alunos, mas também nutrindo suas capacidades analíticas e sua agência transformadora. A educação popular, caracterizada por sua abordagem horizontal e participativa, oferece uma maneira nova e relevante de se envolver com os alunos, provocando questionamentos, diálogos e reflexões substanciais.

Nesse sentido, Henry Giroux (2001) emerge como um proeminente defensor desse paradigma educacional transformador. Ele destaca a urgência de repensar a própria essência da escola, redefinindo-a como um espaço de produção de conhecimento crítico e formação de cidadãos ativos.

Em suas palavras eloquentes:

"A escola do século XXI deve transcender seu papel tradicional e se converter em um espaço dinâmico que promova a compreensão crítica, estimule a solidariedade e incite a capacidade de ação transformadora. Nesse contexto, a educação popular desempenha um papel crucial ao moldar essa reconfiguração da escola, dotando os alunos com as ferramentas necessárias para questionar, analisar e, o mais importante, agir diante dos desafios complexos e multifacetados da sociedade contemporânea" (GIROUX, 2001, p. 115).

As palavras de Giroux ecoam a essência da transformação educacional que se alinha com a era digital e as novas formas de interação e aprendizado que ela possibilita. A educação popular, ao incorporar essas premissas, não apenas se adapta ao ritmo das mudanças, mas também desempenha um papel fundamental na condução do diálogo educacional em direção a horizontes mais inclusivos, críticos e transformadores.

A presente pesquisa mergulha em um exame profundo da interseção entre a educação popular e os desafios impostos pela era digital, com um olhar aguçado para a busca da reconstrução do tecido social em meio à exclusão hegemônica. A emergência de uma sociedade profundamente tecnológica suscita questões cruciais sobre como a educação popular pode atuar como uma força propulsora para superar desigualdades, promover a conscientização crítica e formar cidadãos empoderados.

Reconstruindo o Tecido Social: Uma Missão da Educação Popular

O título deste trabalho, "Reconstruindo o Tecido Social em Meio à Exclusão Hegemônica", encerra em si o cerne da abordagem essencial da educação popular diante dos desafios da era digital. A exclusão hegemônica, que perpetua desigualdades estruturais e marginaliza certos grupos da sociedade, é uma realidade inquietante. Nesse contexto, a educação popular emerge como um instrumento de mudança que pode costurar os fios da inclusão, promovendo oportunidades igualitárias de aprendizado e participação.

À medida que a tecnologia redefine os modos de interação, comunicação e aprendizado, a educação popular desafia a suposta inevitabilidade das disparidades. Ela atua como uma força unificadora, transformando o conhecimento em uma ferramenta acessível para todos, independentemente das barreiras que a exclusão hegemônica tenta impor. A educação popular assume, assim, a tarefa de dismantelar as estruturas de desigualdade e reconstituir o tecido social, construindo uma sociedade mais coesa e inclusiva.

Educação Popular na Era Digital: Possibilidades e Desafios

A era digital apresenta um terreno fértil de possibilidades e desafios para a educação popular. As tecnologias digitais podem estender os limites geográficos, conectando comunidades distantes e transcendendo barreiras físicas. No entanto, a mesma tecnologia que pode ser um veículo de inclusão também pode ser uma fonte de exclusão, quando não acessível a todos. Assim, a luta contra a exclusão hegemônica exige uma abordagem consciente e direcionada para ampliar o acesso à educação.

As oportunidades de aprendizado colaborativo, a produção conjunta de conhecimento e a conscientização crítica estão ao alcance, mas a literacia digital é a chave para desbloquear essas possibilidades. A capacidade de discernir informações confiáveis de informações enganosas, de usar a tecnologia para capacitar em vez de alienar, é fundamental. A educação popular, alinhada com esses princípios, pode servir como um farol, guiando os alunos por esse cenário digital complexo e dinâmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interseção entre a educação tradicional e o avanço tecnológico na era digital tem sido um tema amplamente discutido por diversos autores ao longo dos anos. Alguns desses autores e suas contribuições para essa discussão incluem autores como: Freire (1970), Giroux (2012) e Vieira (2014).

O renomado educador brasileiro Paulo Freire, em seu trabalho seminal "Pedagogia do Oprimido" (1970), enfatiza a importância da educação crítica e consciente. Ele destaca que a educação não se trata apenas de saber usar a tecnologia, mas de usá-la de maneira crítica, criativa e produtiva para transformar a realidade.

Já em obras como "Education and the Crisis of Public Values", Henry Giroux (2012) defende a necessidade de repensar o papel da escola no século XXI. Ele argumenta que a escola deve se tornar um espaço dinâmico que promove a compreensão crítica, a solidariedade e a capacidade de ação transformadora.

E seguindo a tríade de teóricos que contribuem para as discussões que circunscrevem esse campo, temos Vieira (2014) que destaca a necessidade de professores visionários que estejam dispostos a adotar novos métodos e tecnologias na sala de aula. Sua ênfase na importância da inovação na educação é relevante para a discussão sobre a adaptação da educação tradicional à era digital.

Esses autores oferecem perspectivas valiosas sobre como a educação pode evoluir para enfrentar os desafios da era digital, promovendo a conscientização crítica, a participação ativa dos alunos e a transformação da sociedade. Suas ideias são fundamentais para compreender o papel da educação popular e da reformulação da escola nesse contexto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo presente se concentrou em uma revisão conceitual e teórica do que em uma pesquisa empírica com um método de análise específico.

Isso significa que o artigo não descreve um método de coleta de dados, análise estatística ou experimento empírico. Em vez disso, ele se baseia em fontes teóricas e conceituais para desenvolver seus argumentos e explorar a interação entre educação popular e tecnologia na era digital.

Portanto, o método de análise predominante neste artigo é uma revisão de literatura e uma discussão conceitual que se baseia em trabalhos anteriores e teorias relevantes para explorar o tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo aprofundou a exploração da interseção entre a educação popular e os desafios inerentes à era digital. Emerge com clareza a compreensão de que a educação popular ocupa uma posição estratégica singular na formação de indivíduos críticos, conscientes e engajados em um cenário global cada vez mais impregnado de tecnologia. À medida que os avanços tecnológicos moldam nossa interação com o mundo, a educação popular se revela como uma aliada indispensável na promoção da conscientização sobre o impacto dessas transformações e na capacitação dos cidadãos para participarem de maneira ativa e responsável.

A interseção entre a educação popular, os desafios da era digital e a reconstrução do tecido social traz à tona uma série de discussões pertinentes que moldam a maneira como concebemos a educação no

século XXI. Ao longo deste estudo, exploramos como a educação popular se posiciona como um agente de transformação diante das mudanças sociais e tecnológicas, e como ela pode contribuir para a promoção da inclusão, conscientização crítica e capacitação cidadã.

As tabelas apresentadas oferecem um panorama abrangente das abordagens educacionais, desafios e oportunidades na era digital, ao mesmo tempo que destacam o papel fundamental da educação popular como uma solução para os dilemas contemporâneos da educação. Através dessas tabelas, é evidente que a educação popular se destaca como uma estratégia pedagógica relevante e adaptável para enfrentar os desafios complexos de nossa sociedade em constante evolução.

A era digital trouxe consigo um vasto espectro de transformações, desde a forma como aprendemos até como nos conectamos globalmente. No entanto, essas transformações também expõem disparidades digitais e desafios éticos que precisam ser abordados de maneira sensível e proativa. A educação popular surge como uma abordagem que não apenas integra a tecnologia de forma crítica e consciente, mas também fomenta uma compreensão profunda dos impactos sociais e éticos dessas inovações.

Ao analisar o cenário educacional, fica evidente que a reconfiguração da escola é essencial para atender às demandas da sociedade atual. A educação popular se destaca como uma estratégia que responde a essas demandas, enfatizando a participação ativa dos alunos, a colaboração interdisciplinar e a reflexão contextualizada. O trabalho de Henry Giroux (2001) destaca a necessidade de transformar a escola em um espaço de produção de conhecimento crítico e formação de cidadãos ativos, uma abordagem que se alinha harmoniosamente com os princípios da educação popular.

Por fim, é inegável que a educação popular desempenha um papel crucial na promoção da justiça social, na democratização do acesso ao conhecimento e na formação de cidadãos críticos e empoderados. À medida que avançamos nesta era digital, enfrentando desafios e aproveitando as oportunidades que ela oferece, a educação popular se revela como uma luz orientadora que pode guiar nossa jornada em direção a um futuro mais inclusivo, informado e equitativo.

A recontextualização da escola, por sua vez, surge como um imperativo crucial diante das complexidades da sociedade contemporânea. A educação popular, ao catalisar uma abordagem mais participativa e horizontal, desempenha um papel-chave nesse processo. Ao romper com paradigmas educacionais tradicionais, a escola pode se transformar em um espaço de produção de conhecimento crítico, no qual os alunos não são meros receptores de

informações, mas se tornam agentes ativos na construção de entendimentos profundos e contextualizados.

A conjunção da educação popular e da era digital abre portas para uma gama de oportunidades e desafios intrincados. A amplificação do acesso ao conhecimento, a democratização da aprendizagem e a promoção da literacia digital ganham destaque como ferramentas para capacitar os indivíduos a navegar com sabedoria pelo cenário digital. No entanto, a necessidade de superar desigualdades tecnológicas, a garantia da qualidade do conteúdo online e o cultivo de uma compreensão crítica das tecnologias emergem como questões prementes.

Em suma, este estudo reflete sobre a importância e a complexidade inerentes à educação popular na era digital. A convergência desses elementos sugere um caminho promissor para a formação de cidadãos conscientes, habilidosos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. À medida que a educação popular se posiciona como um farol de capacitação em meio à influência da tecnologia, é vital reconhecer que a recontextualização da escola e a conscientização sobre a era digital são fundamentais para preparar as gerações futuras para os desafios e oportunidades que se desenharam no horizonte da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseção entre a educação popular e os desafios da era digital representa um campo de estudo profundamente relevante e promissor. Este artigo destacou a importância da educação popular como um instrumento crucial para a formação de indivíduos críticos e conscientes em um mundo cada vez mais influenciado pela tecnologia. Através da promoção da literacia digital, da conscientização crítica e do empoderamento dos cidadãos, a educação popular emerge como uma resposta às transformações sociais e tecnológicas.

Neste contexto, é fundamental reconhecer que a educação popular não é apenas um complemento valioso à educação tradicional, mas também um agente de mudança que pode contribuir para a reconstrução do tecido social em meio à exclusão hegemônica. Ela tem o potencial de costurar os fios da inclusão, proporcionando oportunidades igualitárias de aprendizado e participação, independentemente das barreiras impostas pela sociedade digital.

No entanto, é importante ressaltar que a aplicação eficaz da educação popular na era digital não é isenta de desafios. A garantia de que a tecnologia seja usada de maneira crítica e produtiva, sem perpetuar disparidades digitais, requer um esforço consciente. A literacia digital, a capacidade de discernir informações confiáveis e a promoção de uma coexistência informada com a tecnologia são elementos cruciais a serem abordados.

Este artigo nos lembra que a educação popular não apenas se adapta às mudanças, mas também desempenha um papel fundamental na condução do diálogo educacional em direção a horizontes mais inclusivos, críticos e transformadores. À medida que navegamos na era digital, enfrentando desafios e aproveitando oportunidades, a educação popular continua a ser uma luz orientadora que nos guia em direção a um futuro mais inclusivo, informado e equitativo. Portanto, é essencial continuar a explorar e promover o potencial da educação popular como uma força de transformação na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra.

Giroux, H. A. (2001). *Teoria e resistência em educação: uma pedagogia para a oposição*. Editora Vozes.

GOMES, José Ferreira (2014). *A tecnologia na sala de aula. Novas tecnologias e educação*. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pp. 17-44

Vieira, C. A. (2014). *Inovação Pedagógica com TIC na Formação Inicial de Professores*. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, 7(2), 14-23

Submetido em: 08/2023

Aprovado em: 10/2023